

EXPERIÊNCIA INICIAL DE UMA PROFESSORA RESIDENTE: CONHECENDO A PROFISSÃO DOCENTE

Paola Schonberger¹

Danislei Bertoni²

O presente trabalho relata experiências e percepções de uma licencianda, atuando como professora residente do Programa de Residência Pedagógica. O relato discorre sobre o período de experiência da acadêmica, na interação com os professores e equipe pedagógica e diretiva, na realidade do ambiente escolar, que a envolveu em atividades docentes e reuniões pedagógicas, e aborda suas percepções destacando a relevância dessas experiências para a formação inicial, durante o curso de Licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e implementado por Instituições de Ensino Superior. O Programa tem como público-alvo alunos em processo de graduação, em diversas áreas da licenciatura, e tem como finalidade proporcionar a esses futuros professores o aprimoramento profissional, com a experiência em atuar como professor diretamente na escola de educação básica, sob a orientação de um professor preceptor da escola (BRASIL, 2022).

A partir dessa finalidade, a Portaria nº 82/2022, que dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica, apresenta os seguintes objetivos:

I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022).

Considerando os objetivos acima, podemos afirmar que é esperado que o estudante de Licenciatura, no caso em experiência na escola como professor residente, obtenha certo conhecimento prático sobre a atuação na área da educação. Quando se trata da construção do conhecimento, da construção do saber, a teoria e a prática precisam andar juntas, pois o saber

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, paolaschonberger@gmail.com;

² Docente Orientador, Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e do PPGECT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, danisleib@utfpr.edu.br.

não está somente na teoria e nem é construído de forma separada da prática (FREIRE, 1987).

Por meio do Programa, estudantes da Licenciatura participam mais efetivamente da realidade escolar e acabam tendo o primeiro contato com a sala de aula como professor, e é a partir dessa experiência que outras são construídas. Medos, ansiedade e pré-julgamentos são fatores aos quais os professores residentes estão sujeitos a enfrentar e, na maior parte das vezes, superar e desconstruir, o que pode acontecer naturalmente com a vivência de experiências ao longo do processo. Esse processo acaba sendo natural, uma vez que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2009, p. 23).

Para os licenciandos, o Residência Pedagógica é uma oportunidade de participar de todos (ou quase todos) os eventos escolares, desde a formação continuada dos professores, conselhos de classe, planejamento das aulas, preparação e formulação de avaliação até a correção das mesmas. Consideramos uma experiência excelente e podendo ser completa ou quase completa da realidade do professor, digo quase pois as condições e ferramentas ofertadas variam de caso a caso.

Infelizmente, em algumas situações, ainda há certas limitações para os professores residentes, como por exemplo o acesso às plataformas que auxiliam o professor no planejamento de suas aulas, realização da chamada, ou até mesmo a comunicação com a turma sobre eventualidades, avaliações, envio de material para estudo, envio ou entrega de atividades. Essas plataformas vão das mais “básicas”, como o *Classroom* e o Registro de Classe Online (RCO), a mais específicas, como as que serão abordadas no parágrafo seguinte. São pequenos detalhes, porém ainda assim, esses detalhes fazem parte do dia a dia da docência.

Participando do cotidiano do colégio e suas reuniões, descobrimos um mundo novo e muito diferente do imaginado de quando éramos alunos, pois novas tecnologias vieram para ficar e estão presentes em quase tudo. As plataformas estão presentes em quase tudo, cada uma com sua função, seja o RCO, descritores, gamificação como a *Matific*, de atividades interativas *online* como a *Khan Academy*, sites desenvolvidos para ensino-aprendizagem de programação como o *mBlock*, enfim, são diversos sites, todos utilizados em situações específicas para alcançar um determinado objetivo.

Porém, nem tudo mudou drasticamente, o processo de ensino-aprendizado com a utilização do livro didático ainda não entrou em desuso. Nas aulas de Ciências e Biologia, por exemplo, os livros ainda são utilizados com frequência por professores e alunos, pois trazem ilustrações, atividades e sugestões de experimentos que podem agregar ao processo de ensino-aprendizagem.

Por vezes, os próprios professores efetivos do colégio se deparam com dificuldades para se adaptarem principalmente ao uso das tecnologias digitais, no entanto, Tardif (2014) diz que

o professor em formação irá se deparar com diversos condicionantes em sua experiência inicial, e isso exigirá dele improvisos e habilidades que fazem parte da formação e permitem o desenvolvimento de *habitus*, que dependem da prática real para serem desenvolvidos. Para o autor, tais *habitus* irão possibilitar o enfrentamento de condicionantes presentes na profissão, ou seja, defende que a experiência anda junto à prática e é a partir da prática que o professor desenvolverá sua formação.

Durante a atuação no Colégio Padre Carlos Zelesny, os residentes que participam do Programa contribuíram recentemente com a escolha de livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), edição Obras Didáticas para 2024, a partir da análise dos livros didáticos de Ciências de 6º a 9º ano de diferentes editoras. A avaliação se deu com notas de 0 a 5, os critérios de análise foram definidos pelo professor preceptor em conjunto com os professores residentes.

Após as avaliações das 14 coleções, distribuídas entre os professores residentes, foi realizada uma reunião para discutirmos sobre a presença, ausência e/ou observações referentes à análise, para que por fim decidíssemos quais dos livros fariam parte dos 3 primeiros colocados a serem escolhidos. Como resultado, seguindo os critérios definidos e em comparação com as análises entre as coleções, foram selecionadas três coleções de três diferentes editoras, conforme segue: 1º lugar, na opção de preferência foi pela coleção *Teláris Essencial - Ciências*, da Editora Ática; 2º lugar, a coleção *Ciências Vida & Universo*, da Editora FTD; e 3º lugar, ficou a coleção *Geração Alfa Ciências*, da Editora SM.

Toda a vivência com as reuniões escolares, participando ativamente como professores e realizando ações dos quais os professores preceptores realizam, contribui imensamente para a formação inicial do professor residente, pois essas experiências não são vividas durante o estágio obrigatório em Ciências e em Biologia, e o provável primeiro contato que o licenciando teria com essas informações e eventos, somente na atividade profissional.

Seguindo essa linha, uma figura relevante em toda essa trajetória é o professor preceptor, digamos que depois de formados, na melhor das situações teríamos apenas breves instruções sobre todos esses sites e eventos que estão presentes no contexto escolar. O professor preceptor é o principal guia e exemplo a ser seguido pelos professores residentes, ele é a base de comparação e instrução, e será ele quem informará e guiará o residente sobre os eventos, utilizando da sua (muito provável) longa experiência para auxiliá-los em como agir e por onde seguir.

Concordamos que cada pessoa é diferente uma da outra e possuem valores próprios, com o professor não é muito diferente, ele também possui valores próprios e uma forma única de trabalhar a sua disciplina. A partir disso, abordamos a forma como o professor preceptor atua

com os estudantes e como nos foi orientado por ele.

Durante esse tempo de Programa, o preceptor acompanhou os residentes enquanto os mesmos realizavam suas regências, auxiliando no controle da turma e enriquecendo a aula com alguns exemplos e observações sobre o conteúdo, que poderiam ter passado despercebidos. Quando em sala dos professores, o mesmo se encontrava tirando dúvidas e realizando constantemente sugestões para o planejamento das aulas.

Dentro do contexto da organização dos horários de aulas na escola-campo encontra-se muitas das disciplinas com aulas consecutivas (geminadas), e a partir disso fomos orientados a como trabalhar com essa especificidade. Para início das regências, o professor nos disponibilizou o planejamento anual das turmas das quais cada professor residente ficou responsável, em seguida nos orientou sobre os próximos conteúdos a serem abordados, e a partir disso, nos solicitou a realização dos planos para cada sequência de aula e a construção de slides próprios baseados nos slides disponíveis pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), no RCO.

A orientação principal para o andamento dos planos de aula, foi seguir ministrando as aulas com metodologias ativas e realizar a elaboração de atividades atrativas que poderiam ser feitas após o término do conteúdo trabalhado em sala. As atividades poderiam ser realizadas em sala ou em laboratório, não descartando atividades ao ar livre dentro do próprio colégio. A ideia das atividades pós conteúdo programático se deu pela prioridade da qualidade do ensino acima da quantidade de conteúdo trabalhado, além disso, o preceptor deu a largada para as atividades, trazendo modelos de atividades criativas, que chamavam atenção por sua construção e elaboração, estando repletas de imagens e, em alguns casos, contendo roteiros com instruções para sua realização.

Todo o planejamento foi realizado em conjunto e sob a orientação do professor preceptor, isso inclui, atividades, materiais para estudo, avaliações, reavaliações, entre outros. Após o envio ao preceptor, caso necessário era orientada a realização de mudanças ou correções, e informado aos residentes os motivos pelos quais as mesmas deveriam ocorrer.

Analisando todas as atividades docentes durante o segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica, podemos afirmar que foi possível vivenciar várias experiências relacionadas com a profissão professor, o seu dia a dia, tanto dentro como fora da sala de aula. Foram momentos de apropriação de novos saberes e valorização da formação profissional dos professores residentes, estudantes de licenciatura.

O Programa, portanto, proporcionou (e ainda proporciona) aos professores residentes uma porta de entrada para a realidade da profissão e do mercado de trabalho. Sem o Residência Pedagógica, experiências como essas só seriam possíveis de serem vivenciadas pelo

licenciando somente enquanto profissional, superando assim certos desafios para o início de sua carreira profissional na área da educação.

Palavras-chave: Experiência pedagógica, Educação básica, Formação docente, Relação teoria e prática.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), onde os autores são bolsistas no Programa de Residência Pedagógica na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. Os agradecimentos se estendem aos professores preceptores Marcio Cristiano Dura Cavagnari e Carmem Lucia da Silva Garcia e a equipe pedagógica do Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica - PRP. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 21 ago 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.